ROTA E ROTEIRO: DESAFIOS PARA UMA NOVA CONCEITUAÇÃO

Leonardo M. Gonçalves

Renata Maria Ribeiro

RESUMO: O apogeu da atividade turística e a busca incessante da academia em realizar pesquisas, formular novos conceitos, e aprimorar ideias posteriores, ocasionaram a disseminação de inúmeros conceitos distintos em torno da temática turismo. Nesse contexto, insere-se a dicotomia entre a teoria do turismo e a prática turística. Adentrando no âmbito do planejamento turístico, se confronta a discussão a respeito dos conceitos de rotas e roteiros, que como consequência atinge o planejamento turístico e o avanço nos estudos científicos, uma vez que a inexistência de um conceito consolidado dificulta a atividade turística. Desse modo, para realizar uma reflexão teórica sobre os conceitos existentes no turismo vigente, foram utilizados os conceitos de vários autores, entidades e órgãos relacionados à área, bem como dicionáriosespecializados e de língua geral. Por meio do levantamento desses conceitos, tornou-se possível compará-los e analisar a carência de um conceito consolidado que seja capaz de entrelaçar e se enquadrar nos novos desafios do turismo contemporâneo.

Palavras-chave: Planejamento; Rota; Roteiro; Conceito.

INTRODUÇÃO

O planejamento do turismo é um tema que é retratado em inúmeros congressos, encontros, fóruns e seminários. Os autores procuram avaliar a sua importância e tecem diretrizes que podem e devem ser adotadas para uma hegemonia da atividade turística e, sobretudo, uma aplicação da teoria em que se tenha menor probabilidade de falhas.

Salienta-se que a teoria é essencial para que seja possível nutrir o meio prático comum aporte teórico, tendo embasamentos nas experiências e pesquisas realizadas durante a formação da teoria e que por sua vez foi capaz de mensurar as possíveis falhas que a sua aplicabilidade poderia ocasionar. Segundo Molina e Rodríguez (2001, p.13)

> [...] Pode-se afirmar com segurança que o planejamento continua sendo, e será uma estratégia e um instrumento valioso para orientar o sistema turístico, ainda quando se consolide a economia aberta e se liberem muitos processos sociais e culturais [...]

A partir da afirmação de Molina e Rodriguez, torna-se possível delinear que o planejamento da atividade turística é essencial para orientar o sistema turístico como um todo, ou seja, um mecanismo que facilite a hegemonia da atividade, bem como a minimização das problemáticas e a facilidade na aplicação da teoria no meio prático.

Sobre a aplicação da teoria no meio prático, Molina (apud MOLINA e RODRIGUEZ, 2001, p. 81) explana que "planejar, em seu sentido mais amplo, implica a identificação de uma série de variáveis com o objetivo de adotar um rumo de ação que, baseado nas análises cientificas, permite alcançar os objetivos e metas que foram expostos anteriormente" [...] Nesse sentido, enfoca-se a necessidade do planejamento a partir de um embasamento teórico que possa contribuir à construção de outros conceitos que possam dar suporte ao turismo. O exemplo nesse caso versa em torno do planejamento de rotas e roteiros que em uma visão ampla dão suporte às práticas e experiências de visitantes nos destinos visitados.

Em vista da importância que as rotas e roteiros possuem para a atividade turística, observa-se a necessidade do aporte teórico-metodológico que afirme uma conceituação que possa contribuir ao planejamento, uma vez que há o pressuposto da problematização e da carência de um conceito unificado de rota e roteiro, no sentido de que os conceitos existentes na academia são parcialmente divergentes e ocasionam certa dificuldade ao pesquisador em encontrar um conceito que contemple metodologicamente a complexidade em torno, tanto da palavra em si, quanto seu significado e aplicabilidade. Além disso, os conceitos existentes apresentam pouca eficiência ao planejamento e gestão de destinos uma vez que não dão suporte a execução de uma rota ou de um roteiro.

Dessa forma, se existe certa dificuldade para o pesquisador encontrar um conceito uno, certamente há também a outros profissionais que estejam direta ou indiretamente atrelados à atividade turística e necessitem fazer uso dos conceitos com a finalidade de aplicá-los tanto teoricamente quanto no seu cotidiano. É posto que não encontrando o conceito adequado possa haver um desvirtuamento de práticas e mesmo de produtos turísticos, que planejados equivocadamente provavelmente não atinjam todas as suas potencialidades.

Insere-se assim a dicotomia entre o conhecimento teórico e a sua relevância para o meio prático, pautado principalmente na importância dos conceitos da academia e a sua funcionalidade para o planejamento e gestão, ou seja, a sua aplicabilidade.

Assim, essa explanação inicial teve como objetivo esclarecer nesse artigo sobre a necessidade de realizar uma reflexão e uma primeira análise a respeito dos conceitos existentes sobre rota e roteiro no cenário nacional, com a finalidade de explanar incompatibilidades, semelhanças e as suas carências.

Com o intuito de realizar uma discussão teórica sobre os conceitos existentes no âmbito de rota e roteiro, buscou-se uma análise e uma pesquisa de diversos autores, entidades e órgãos renomados que explanam, regulamentam e conceituam o turismo e a temática proposta no âmbito nacional e também tomando como base livros, dicionários, cartilhas, periódicos, sites e outros materiais que fazem referência à temática.

Pretende-se partir da pesquisa a obtenção dos conceitos existentes na atualidade no âmbito do turismo, para posteriormente compará-los em uma análise diagnóstica quanto as semelhanças e discrepâncias entre os conceitos, características e indicadores que servirão de base para discussão.

1. ROTA E ROTEIRO, REFERÊNCIAS E CONCEITOS

O estudo conceitual de rota e roteiro tende a ser algo repetitivo em um primeiro olhar. A busca de autores e conceitos poderiam ser dispostos sob forma textual previsível a um texto acadêmico. Entretanto, cabe a esse estudo um olhar objetivo sob a perspectiva dos autores citados e suas respectivas opiniões e conceitos sobre a temática.

A princípio nesse trabalho optou-se na busca de conceitos de rota e roteiro dispostos em ordem cronológica baseados em fontes no Brasil. Em outro momento será importante também a busca em fontes internacionais até mesmo com o intuito de uma posterior análise comparativa que possa trazer outros apontamentos esclarecedores em torno do assunto ora abordado.

A fim de ordenar a apresentação dos conceitos pesquisados optou-se em dispor a pesquisa em Quadros assim divididos: **Quadro 1**- Citações de Dicionários de Língua Geral, **Quadro 2** - Citações de Autores do Turismo, **Quadro 3** - Citações de Dicionários Especializados em Turismo e **Quadro 4** - Citação de Órgãos que Regulamentam o Turismo; Desse modo o leitor poderá visualizar descrição, diferenças e semelhanças na conceituação de modo didático e objetivo.

QUADRO 1: Citações de Dicionários de Língua Geral

CONCEITO DE ROTA	CONCEITO DE ROTEIRO
S.f. Rota1. Combate, luta, peleja. [...] 3. Tribunal pontífico que define questões acerca dos benefícios. [...] Rota2. Caminho, direção, rumo. [...] Rota3. Junco empregado na fabricação de esteiras velas de embarcações e assentos de cadeiras. [...] Rota4. Na alta Idade Média, pequena arpa portátil na espécie de lira, originada das ilhas britânicas. [...] (FERREIRA, 1986, p. 1523)	S.m. 1. Náut. Livro onde se descrevem minuciosamente o litoral, ilhas, baixios, portos, regime de ventos, de correntes e de chuvas, faróis e outros dados de interesse para a navegação. [...]. 2. Descrição pormenorizada de uma viagem, itinerário. 3. Indicação metódica e minuciosa de uma situação e direção dos caminhos, etc., duma povoação. [...] (FERREIRA, 1986, p. 1524)
1. [...] luta, combate, peleja. Rompimento de guerra. Desbarato de exercito. Derrota. 2. Caminho, rumo que se segue ao mar, direção. Rumo que se segue para ir de um ponto ao outro. 3. Espaço percorrido pelos astros, cursos d'agua, etc. 4. Tribunal eclesiástico, em Roma, constituído por doze juízes representando quatro países católicos [...] 5. Tipo de junco ou de cipó, cuja ás fibras são empregadas no fabrico de esteiras, assentos de cadeiras, velas de embarcações e etc. [...] (MAIA; PASTOR, 1995, p. 783)	S.m. 1. Itinerário marítimo que descreve as costas e os pontos essenciais que se deve conhecer para empreender uma viagem; norma; regulamento; indicação da situação e direção de ruas, praças etc. 2. Indivíduo que faz assentos de cadeia com rota (junco da Índia Portuguesa). (MAIA; PASTOR, 1995, p. 783)
	1. Livro de bordo em que se consignam todos os pormenores de uma viagem de descoberta, configuração das costas, descrição dos portos e mares, etc. 2. Livro que dá indicações sobre as estradas, caminhos, lugares e distâncias de um país e ainda de ruas, etc. 3. Texto de programa televisual, radiofônico, teatral ou cinematográfico, com as indicações necessárias para a sua realização. (AURÉLIO, 2014)
S.f (fr ant rote, hoje route) 1. Caminho marítimo ou aéreo; direção, rumo. 2. por ext. Direção, caminho. R. alternada, Inform: caminho reserva (alternativo) num sistema de comunicação, usado no caso de uma falha ou avaria. (MICHAELIS, 2014a).	S.m (rota2+eiro) 1. Náut. Livro em que se encontra a descrição das costas marítimas, das correntes, dos baixios, dos climas, dos ventos, de tudo enfim que pode estorvar ou favorecer a navegação. 2. Descrição pormenorizada de uma viagem importante; itinerário. 3. Exposição completa e metódica das ruas, monumentos, museus, panoramas etc., existentes numa localidade e dignos de serem visitados. (MICHAELIS, 2014b).

1.Rumo; caminho. Trajetória ou itinerário a ser percorrido, geralmente em relação a um meio de transporte aéreo, marítimo ou terrestre. (PRIBERAM, 2014a)	1. Livro de bordo em que se consignam todos os pormenores de uma viagem de descoberta, configuração das costas, descrição dos portos e mares, etc. 2. Livro que dá indicações sobre as estradas, caminhos, lugares e distâncias de um país e ainda de ruas, etc., de povoação importante. (PRIBERAM, 2014)
Itinerário que se percorre para ir de um lugar a outro, especialmente por via marítima ou aérea; caminho; direção, rumo. (PORTUGUÊS, 2014a)	Itinerário de viagem ou sua descrição pormenorizada. Indicação e localização das ruas, praças etc., de uma grande cidade. (PORTUGUÊS, 2014a)
1. rota. S. f. (sXIV) mús. 1 na alta Idade Média, espécie de lira, que passou a ser tocada com arco posteriormente 2 na Idade Média, designação genérica de instrumentos musicais de forma abaulada (saltérios, crotas, cítaras etc.) 3 na Idade Média, 3viela, esp. viela de roda 4 m.q. cânone circular. [...] 2. rotas. S.f. (1439) 1 caminho, trajetória de uma embarcação. 2 p.ext. caminho a seguir para ir de um lugar a outro; itinerário, rumo, trajeto. ‹ ele trilhou a r. para atingir o cume da montanha › 3 caminho percorrido, real ou aparentemente, pelos astros. 4 curso de (um rio). 5 mar m.q. rumo ('percurso, orientação'). 6 mar m.q. 1derrota ('caminho de um navio') [...] 3. rotas S.f. (sXV) 1 qualquer contenda, com ou sem armas; conflito, confronto, luta. 1.1 combate militar. 2 derrota em confrontação bélica. [...] HOUAISS, 2014. (a,b)	S. M. (1594-1599) 1. mar publicação com descrição minuciosa de pontos e acidentes geográficos de regiões costeiras ou ilhas, com indicação de correntes, ventos, marés, faróis, cidades litorâneas, sugestão de rotas para cada época do ano etc., cujo conhecimento é necessário para se fazer uma viagem marítima. 2. itinerário ou descrição minuciosa de viagem. 3. (1899) indicação e localização de ruas, praças, parques etc. de uma cidade. 4. m.q. guia ('manual para uso turístico'). 5. relação de tópicos mais importantes a serem abordados em apresentação oral ou escrita, discussão etc. 6. (1678) o que regula procedimentos ou atos; norma, regra, regulamento. 7. cine rád teat tv texto que resulta do desenvolvimento do argumento de filme, vídeo, novela, programa de rádio ou televisão, peça teatral etc. dividido em planos, sequências e cenas, com as rubricas técnicas, cenários e todos os diálogos.

QUADRO 2: Citações de Autores do Turismo

CONCEITO DE ROTA	CONCEITO DE ROTEIRO
Caminho direcionado, rodoviário, marítimo ou aéreo, com indicação de um sentido ou de rumo a ser seguido. Denominação bastante utilizada para designar itinerários turísticos planejados, estabelecidos e associados a uma temática. DJUKITCH (1986, apud, BAHL, 2004). (p. 41)	Descrição pormenorizada de uma viagem ou do seu itinerário. Ainda, indicação de uma sequencia de atrativos existentes em uma localidade merecedores de serem visitados. DJUKITCH (1986, apud, BAHL, 2004). (p. 42)
	De forma simplificada, um roteiro sincroniza os fatores envolvidos em uma viagem, ou seja: espaço-tempo, bens e serviços. Nesse aspecto, há o espaço físico a ser percorrido, o tempo disponível para usufruir uma programação e para percorrer um espaço, assim como os bens e serviços vinculados. Deve-se mencionar, ainda, que o fato de que o roteiro atinge um público-alvo, oferecendo um produto passível de consumo e altamente motivador, se exposto de maneira clara e objetiva. Os elementos intervenientes são a adequação do meio de transporte a ser utilizado, em função da distancia a percorrer; os locais a serem visitados, tanto em termos de quantidade como de qualidade do atrativo; tipo de meios de hospedagem; restaurantes; duração do roteiro; a clientela; e mercado a ser explorado. MIGUEL BAHL (1989, apud, RUSCHMANN, D. e SOLHA, K. T., 2006). (p. 298)

	Deve-se especificar que os roteiros turísticos visam o atendimento coletivo, mensurados em fatores que exercem influencia nas pessoas. MIGUEL BAHL (1989, apud, RUSCHMANN, D. e SOLHA, K. T., 2006). (p. 300)
	O itinerário escolhido pelo turista. Pode ser organizado por agência (roteiro programado) ou pode ser criado pelo próprio turista (roteiro espontâneo). CORREA (2000, p.130 apud WEISSBACH). (p. 2)
[...] rota tem significado de 'caminho', 'destino', mas também de 'rompimento' e 'combate'. (ALVES, 2003, p. 2)	

QUADRO 3: Citações de Dicionários Especializados em Turismo

CONCEITO DE ROTA	CONCEITO DE ROTEIRO
(s.f) route (trajeto). (GARCIA, 2004, p. 49)	(s.m) Itinerary. É o itinerário escolhido pelo turista. Pode ser organizado por uma agência (roteiro programado) ou pode ser criado pelo próprio turista (roteiro espontâneo). (GARCIA, 2004, p. 70)
	Roteiro cartográfico. Trajeto a ser seguido durante uma excursão rodoviária, um city-tour, etc. (VIRTUAL, 2014.)

QUADRO 4: Citação de Órgãos que Regulamentam o Turismo

CONCEITO DE ROTA	CONCEITO DE ROTEIRO
Rota é um percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística. (BRASIL, 2007, p. 27)	Roteiro turístico é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística. (BRASIL, 2007, p. 27)
[...] A rota é um itinerário com contexto na história, ou seja, o turismo se utiliza da história como atrativo para fins de promoção e comercialização turística. Ex. Estrada Real, Rota dos Tropeiros etc., onde o turista percorre o mesmo caminho trilhado por alguns personagens de uma determinada época. Na rota, existe uma sequência na ordem dos destinos a serem visitados e há sempre um ponto inicial e um ponto final. É importante ressaltar, também, que uma rota pode contemplar vários roteiros e perpassar várias regiões turísticas. (BRASIL, 2007. p. 28)	Não tem obrigatoriamente um ponto inicial e um final. O turista começa a visitação de qualquer um dos destinos. Um roteiro turístico pode perpassar uma ou várias regiões e uma ou várias rotas – e ele é eminentemente temático. (BRASIL, 2007, p. 28)

2. ROTA E ROTEIRO: UMA ANÁLISE INICIAL

O estudo sobre a temática proposta partiu do pressuposto de pesquisa em base de dados de meio digital acadêmico (Google acadêmico) e também em pesquisa junto a biblioteca do curso de turismo da Unesp de Rosana (base digital). A

seleção dos autores se desenvolveu a partir da palavra-chave: rota e roteiro. O cruzamento desses dados gerou o aporte de estudos sob um total de 21 referências. Realizando uma análise dos conceitos explanados e expostos nos quatro quadros expositivos, tem-se um total de quatorze (14) referências. Dentre as referências pertencentes a autores, entidades e órgãos renomados no turismo, dez (10) delas explanavam sobre o conceito de rota, treze (13) sobre o conceito de roteiro, e nove (9) explanavam sobre ambos os conceitos.

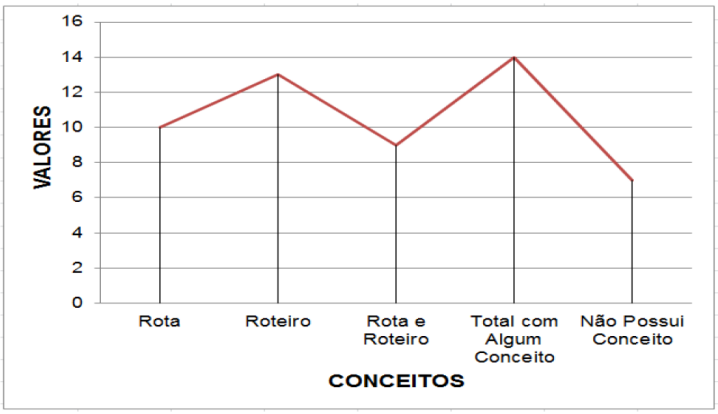
Salienta-se que foram utilizadas vinte e uma (21) referências e que em quatorze (14) destas foi localizado ao menos um conceito de rota ou roteiro e que nas outras sete (7) não foram localizados conceitos que explanassem esse assunto. Sendo que as sete (7) que não apresentam os conceitos são apresentadas no Quadro 5.

QUADRO 5: Referências na qual as terminologias de rota e roteiros não são mencionadas

AUTOR	LIVRO / SITE / DICIONÁRIO	ANO
ANTONIO, H.; VILLAR, M de S.	Minidicionário Houaiss da língua portuguesa	2003
BORBA, F. S.	Dicionário UNESP do português contemporâneo	2004
MEGTUR, V.	Dicionário do turismo, Megtur Viagens	2014
PELLEGRINI FILHO, A.	Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo	2000
SHIGUNOV NETO, A et. al.	Dicionário de administração e turismo	2006
TURISMO, F.	Glossário turismo, Folha Online	2014
VIEIRA, E. V. de	Glossário técnico, gastronômico, hoteleiro e turístico	2003

Dessa forma foi possível a criação de um gráfico de linhas que exemplificasse de forma quantitativa a relação entre as referências.

GRÁFICO 1: Relação das Referências Consultadas



Realizando uma análise sobre os conceitos de rota provenientes dos dicionários de língua geral (Quadro 1), nota-se a existência de muitas outras acepções que não estão relacionadas diretamente ao turismo. Dessa forma, é quase unânime a significação de rota como ‘caminho’ ou ‘rumo’, mas estritamente ligado a transporte, sobretudo ao marítimo.

Algumas definições também fazem referência ao transporte por vias terrestres ou aéreas. Contudo, existe uma referência mais significativa ao transporte por vias marítimas. Entende-se, assim, que tal significação pode estar relacionada ao período das Grandes Navegações que, por sua vez, é antecessor à origem da conceituação turística, dado que a referência mais antiga encontrada no dicionário é do ano de 1986.

Outra definição empregada por esses dicionários é que rota seria um itinerário que se percorre para ir de um ponto ao outro. Salienta-se que por meio dessa definição é possível criar uma ideia abstrata do que seria uma rota turística. Contudo, não faz referência à presença de atrativos nesta rota, deixando ao leitor o entendimento de rota como um percurso.

Esses dicionários não são direcionados somente à área do turismo, uma vez que os mesmos possuem a significação de inúmeras palavras de diversas áreas, enfatiza-se que foram pesquisados em oito (8) dicionários distintos. Contudo, estes dicionários são de fácil acesso a todos, sejam esses estudantes da área ou leigos. Assim ocorre a problemática da divulgação dessas definições, observando que os mesmos possuem pouco embasamento e ainda não estão atualizados com as novas tendências da atividade turística.

Essas definições passam uma informação um tanto quanto escassa sobre o conceito de rota, não abordando a sua real complexidade. De certa forma, deve-se considerar que o objetivo dos dicionários é fornecer uma definição simbólica das palavras, utilizando linguagem padrão da Língua Portuguesa, que seja de entendimento para todos os públicos. Assim, é possível compreender que definições técnicas estejam nos dicionários de turismo.

Contudo, quando foi realizada a pesquisa bibliográfica em busca do conceito de rota nos dicionários direcionados a área do turismo e afins, o resultado foi

peculiar. Dos sete (7) dicionários utilizados, apenas um (1) possui uma descrição, sendo essa descrição bem sucinta, descrevendo que rota é um trajeto.

Dentre os poucos conceitos de rotas existentes, foi encontrado o conceito de Djukitch (1986 apud BAHL, 2004, p. 41), em cuja conceituação é possível perceber elementos que são semelhantes aos conceitos dos dicionários. O autor também faz uso das mesmas palavras-chave, como rumo, caminho e itinerário.

A primeira definição do autor reflete que rota é um caminho marítimo, rodoviário ou aéreo, que por sua vez possui um direcionamento a ser seguido. Assim como mencionado anteriormente, esta definição semelhante aos dicionários, observando que o ano de publicação do conceito é o mesmo da publicação de um dos dicionários, 1986.

Porém, adiante o autor insere outras palavras que auxiliam na formalização do conceito, que seria a associação a uma temática e ele também define que o termo rota é utilizado para designar os itinerários turísticos planejados.

Observa-se, dessa forma, um avanço na conceituação de rota. Porém, faz-se necessário salientar que esse conceito também foi mencionado por outro autor em 2004, e que durante o período de dezoito (18) anos, entre 1986 e 2004, nenhum outro conceito veio a publico.

O conceito mais recente sobre rota encontrado, pertence ao Ministério do Turismo-MTUR (BRASIL, 2007, p. 27), que explana sobre o tema em uma cartilha sobre roteiros. Observa-se que por ser um conceito recente e, pelo papel social, científico e mercadológico que o MTUR exerce, este é o conceito mais assimilado pela academia e para a aplicação na atividade turística.

Diferenciando dos conceitos anteriores, o conceito do MTur, de certa forma, foi o que mais explanou e delineou a definição de rota. No conceito também se faz referência de rota como percurso, porém não se faz menção de que forma deve ser realizado este percurso e, assim como os outros, afirma que uma rota é limitada.

O MTur também faz referência de rota com a atividade turística, afirmando que com a atividade é possível atribuir identidade a rota. Também se faz referência ao uso de atrativos turísticos na rota, contudo a definição explana que rota é estritamente contextualizada na história, salientando ainda que o turista deve percorrer um caminho já percorrido por outro personagem histórico.

Outra afirmação é que a rota possui um início e um fim e que esses pontos devem ser respeitados, pois existe uma sequência de atrativos a serem visitados. Há também a delimitação e uma junção de rota com roteiro, pois é afirmado que a rota pode contemplar vários roteiros e ser estruturada em várias regiões turísticas.

Diferentemente dos conceitos de rota, os conceitos de roteiro se sobressaem quantitativa e qualitativamente. Dos sete (7) dicionários de Língua Portuguesa consultados, todos definem o que é roteiro.

Assim como no caso do termo rota, os dicionários de língua geral também trazem diversas acepções do termo roteiro. Outra semelhança diz respeito ao fato de o termo roteiro também estar relacionado as viagens marítimas.

A maioria dos dicionários apresenta roteiro como uma descrição ou livro de ilhas, corredeiras, faróis, ventos, costas, portos e outros que possuem como intuito dispor de orientação para viagens marítimas, ou seja, um livro de bordo. Entende-se desse modo que assim como o conceito inicial de rota, os roteiros estão interligados as cartas de navegações, que abordavam o melhor trajeto a seguir e que de certa forma não poderia ser infringido para que não houvesse danos à viagem.

Outra definição abordada que cabe ao turismo seria roteiro no sentido de descrição de ruas, praças e caminhos de uma localidade. Alguns dicionários apresentam uma definição adicional, afirmando que a palavra também pode ser entendida como descrição de uma viagem e do seu itinerário.

Dentre os dicionários apenas um acrescenta uma definição discrepante as outras. O dicionário online Michaelis (2014, b) faz referencia aos atrativos e afirma que o roteiro expõe de forma metódica todos os atrativos dignos de serem visitados.

Nos dicionários relacionados ao turismo e aos outros coligados, dos sete (1) consultados apenas dois (2) fornecem o significado do termo. No dicionário Virtual (2014) existe uma definição referente a roteiro cartográfico, que em síntese afirma que na realidade o termo significa um trajeto a ser seguido e, a definição delimita mencionando deve ser rodoviário, bem como o *city-tour.*

Já o conceito exposto pelo dicionário de Garcia (2004, p. 70) é o mesmo de Correa (2000, p.130 apud WEISSBACH, p.2). O conceito acrescenta uma nova definição de roteiro e também adiciona outros agentes. O conceito segmenta o

roteiro, afirmando a existência de dois, o escolhido pelo turista (espontâneo) e o criado por uma agencia (programado).

Outro conceito antecessor deste é de Djukitch (1986, apud, BAHL, 2004, p. 42), que provavelmente serviu de base para as definições que estão expostas nos dicionários, pois os dicionários que são posteriores a ele possuem a mesma conceitualização, conforme exposto anteriormente.

Dois anos após Bahl (1989, apud, RUSCHMANN, D; SOLHA, K. T., 2006, p. 303) também conceitua de forma técnica o significado de roteiro. O autor acrescenta novas delimitações e características, como por exemplo, o tempo, espaço e bens e serviços que estão envolvidos em um roteiro.

Além disso, é enfatizada a existência de um público alvo e o produto que será consumido por eles, que está atrelado ao meio de transporte, aos atrativos, hospedagem, alimentação e outros fatores.

Se compararmos o conceito de Bahl (1989, apud, RUSCHMANN, D; SOLHA, K. T., 2006, p. 303) com os outros conceitos, se identifica que ele abrange parcialmente todos os outros conceitos existentes, como por exemplo, a existência da segmentação dos roteiros por parte dos turistas, pois o autor retrata a comercialização dos roteiros, mas não faz menção a um roteiro que o próprio turista pode organizar. Outro fator para ser salientado é que o conceito se tornou público em 1989, e em publicação em 2006 se manteve sem alterações; entende-se, portanto que não houve reformulações do termo roteiro em dezessete (17) anos, observados todos os autores mencionados.

O fato de manter um conceito solidifica um determinado posicionamento de pesquisadores quanto ao tema roteiros, entretanto, entende-se que novos estudos se fazem necessários uma vez que muitos utilizam os termos de modo equivocado.

O conceito mais atual é, bem como o de rotas, o do Ministério do Turismo (2007, p. 28). Segundo a MTUR, roteiro é um itinerário e, sua característica principal é estabelecida pelos os elementos que a compõe. Também é adicionado ao conceito novas diretrizes, bem como planejamento e comercialização, dessa forma se compararmos com o conceito de Bahl (2006) ambos fazem menção a comercialização de roteiros.

Outra consideração feita pelo MTUR é que um roteiro não possui ponto inicial e ponto final e, que ele é eminentemente temático. Contudo, a característica de “inicio e fim”, foi empregado pelo autor no termo aplicado a rotas, assim se insere a diferenciação de que o conceito roteiro não possui característica "inicio e fim" e rota possuí.

3. DESAFIOS PARA UMA NOVA CONCEITUALIZAÇÃO

Ao analisar o que os autores descrevem sobre rotas e roteiros, se torna dubio em qual conceito deve-se basear. São poucos os autores que conceituam rotas e também roteiros, e os que conceituam não abordam os dois conceitos, ocasionando desta forma a não distinção dos mesmos.

É notória a carência de conceitos, especialmente sobre rotas, dado que apenas alguns autores da área abordam a temática e as outras definições são provenientes de dicionários e glossários.

Além de poucos, os conceitos não são unanimes, não existe um que especifique e caracterize todas as diretrizes necessárias para formatação de uma rota ou de um roteiro, ou até mesmo o significado de cada um e a sua aplicabilidade ou metodologia de uso.

A falta desses conceitos ocasiona o não embasamento na aplicabilidade de tais teorias, ou seja, se quando um profissional vai planejar uma rota e ele não possui um aporte teórico, ele provavelmente vai fazer uso do conhecimento empírico, o que em certos casos ocasiona o planejamento de modo parcial.

O uso deste conhecimento (empírico) não é menos importante que os outros, contudo se não conduzido de modo organizado, pode gerar falta de padronização de usos de conceitos na atividade turística causando significados diversos e retrabalhos na confecção de rotas e roteiros que apesar de estarem sendo planejados em localidades diferentes poderiam possuir um planejamento ordenado minimizando riscos e possibilitando maior eficácia nos resultados ao produto turístico do destino.

Neste contexto se insere os desafios de discutir um conceito unânime, adequado e diferenciado tanto para rota quanto para roteiro, o que infere à pesquisa

um grau inicial de abordagem no sentido de que novas perspectivas e estudos se façam necessários.

O turismo contemporâneo está em expansão, ganhando novos mercados desenvolvendo novos destinos, por certo essa nova fase exige da pesquisa uma postura que acompanhe a evolução da atividade como um todo, uma vez que se observa a carência de uma formalização relativo aos conceitos tratados nesse trabalho.

Ressalta-se que a importância de técnicas e metodologias a serem discutidas e aplicadas ao preceito do planejamento de rotas e roteiros turísticos são imprescindíveis a uma nova fase da pesquisa em turismo, e que é premente que os órgãos municipais, estaduais e federais possuam pessoas que possam planejar de rotas e roteiros a partir da aptidão e competência técnica embasados em novas metodologias a serem inseridas no aporte teórico do turismo e principalmente que sejam passiveis de aplicabilidade ao desenvolvimento do turismo.

Neste emulo a realidade ainda é problemática, uma vez que observa-se: pouca discussão em torno da terminologia das palavras e conceitos do turismo, pouca inserção da pesquisa na prática (sendo necessária atualização de conceitos), que resulta na pouca eficiência de profissionais do turismo na execução de suas responsabilidades, uma vez que não possuem conceitos e metodologias formalizadas que possam servir de aporte para conceber, idealizar e planejar rotas e roteiros turísticos com qualidade a fim de oferecer destinos turísticos de qualidade ao visitante.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a cada ano a atividade turística se transforma, seja pelo perfil dos turistas, tendências, locais, ambiente e cultura. E essa realidade se traduz pela necessidade de atualização constante dos conceitos.

Os conceitos de outrora se enquadravam e supriam anseios do conhecimento, entretanto a dinamização da economia, o aumento no número de viagens e apogeu da tecnologia transformou a sociedade. E quando se possui uma

base conceitual anacrônica, a tendência de aplicabilidade no contexto contemporâneo se torna inviável.

Dessa forma, o presente artigo propôs uma reflexão teórica sobre o conhecimento produzido na academia e a sua aplicabilidade no âmbito do planejamento turístico, em especial no planejamento de rotas e roteiros. Contudo, pode-se observar a carência de um conceito consolidado e unânime, bem como o conflito de ideias dos autores mencionados.

Assim, se constata que, bem como os conceitos de rota e roteiro, inúmeros outros conceitos existentes no turismo contemporâneo, necessitam de uma revisão e uma reflexão sobre a sua finalidade e aplicabilidade. Afirma-se, portanto, que todo conhecimento gerado enquanto estudo do turismo, deve suprir e nutrir o meio prático, fornecendo-o todo aporte teórico necessário para o seu planejamento, almejando da sustentabilidade.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, F. J. **Patrimônio Industrial, Educação e Investigação: A Proposito da Rota do Patrimônio Industrial do Vale do Ave**. 2003. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1192.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2014.

ANSARAH, M. G. R; PANOSSO NETTO, A. **Segmentação do Mercado Turístico**: Estudos, Produtos e Perspectivas. Barueri: Manole, 2009.

ANTONIO, H; VILLAR, M. de S. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

AURÉLIO, D. do. Roteiro. **Dicionário do Aurélio**. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com/roteiro>. Acesso em: 08 dez. 2014.

BORBA, F. S. **Dicionário UNESP do Português Contemporâneo**. São Paulo: UNESP, 2004.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Roteiros Brasil.** Secretaria Nacional de Politicas de Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília: 2007. Disponível em: <http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/introducao_turismo.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2014.

BAHL, M. **Viagens e Roteiros Turísticos**. Curitiba: Protexto, 2004.

CORGOS, J. A; MONTEJANO, J. M; SIMÓN, R. A. **Dicionário de Turismo**. Madrid: Sintesis.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2.ed. 16ª Impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GARCIA, M. X. **Vocabulário para Turismo: Português/inglês**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2004.

HOUAISS (A). **Rota**. Grande dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, UOL. Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=rota>. Acesso em: 09 dez. 2014.

_____ (B). **Roteiro**. Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, UOL. Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=roteiro>. Acesso em: 09 dez. 2014.

MAIA JUNIOR, R; PASTOR, N. (Cood). **Magno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 1995.

MEGTUR, V. **Dicionário do Turismo**. UniglobTravel. Disponível em: <http://www.megtur.com.br.html>. Acesso em: 08 dez. 2014.

MICHAELIS (A). **Rota**. UOL. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=rota>. Acesso em: 08 dez. 2014.

MOLINA, S; RODRÍGUEZ, S. Planejamento Integral do Turismo: Um Enfoque para a América Latina. Tradução Carlos Valero. Bauru-SP: EDUC, 2001.

_____ (B). **Roteiro**. UOL. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=roteiro>. Acesso em: 08 dez. 2014.

PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário Enciclopédico de Ecologia e Turismo**. São Paulo: Manole, 2000.

PORTUGUÊS, D. O (A). **Rota**. Dicionário Online. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/rota/>. Acesso em: 08 dez. 2014.

_____ (B). **Roteiro**. Dicionário Online. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/roteiro/>. Acesso em: 08 dez. 2014.

PRIBERAM, D (A). **Rota**. Dicionário. Disponível em: <http://www.priberam.pt/DLPO/rota>. Acesso em: 08 dez. 2014.

_____ (B). **Roteiro**. Dicionário. Disponível em: <http://www.priberam.pt/DLPO/roteiro>. Acesso em: 08 dez. 2014.

RUSCHMANN, D; SOLHA, K. T. **Planejamento Turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006.

SANCHO, A. **Introdução ao Turismo**: Organização Mundial do Turismo. Tradução Dolores M. R. Corner. São Paulo: Roca, 2001.

SHIGUNOV NETO, A. et al. **Dicionário de Administração e Turismo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

TURISMO, F. **Dicionário Turismo**. Glossário, Folha Turismo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/preparese/glossario.shtml>. Acesso em: 08 dez. 2014.

VIEIRA, E. V. de. **Glossário Técnico: Gastronômico, Hoteleiro e Turístico.** 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2003.

VIRTUAL, G. **Dicionário de Turismo:** Roteiro Cartográfico. Guapari Virtual. Disponível em: <http://www.guaraparivirtual.com.br/dicionario_turismo.asp>. Acesso em: 08 dez. 2014.

WEISSBACH, P. R. M. Roteiros Turísticos: Definindo uma Base Conceitual. **Seminário Interinstitucional de Ensino Pesquisa e Extensão**. Uni Cruz: 2010. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/15_seminario/seminario_2010/CCSA/ROTEIROS%20TUR%C3%8DSTICOS-20DEFININDO%20UMA%20BASE%20CONCEITUAL.pdf>. Acesso: 28 out. 2014.